ANNO 56.º — NUMERO 5:685 — Quarta-feira, 11 de setembro de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Conselheiro José Dias Ferreira

Vão desapparecendo um após outro, e com uma rapidez que aterra os homens da geração que succedeu á dos que nos conquistaram a liberdade, e a quem o paiz não deve menos.

Coube agora a vez ao conselheiro José Dias Ferreira, um dos nossos homens publicos mais em evidencia e um dos maiores talentos do nosso tempo.

Como jurisconsulto era hoje o primeiro do paiz e como tal a sua obra é verdadeiramente monumental. Lente da Universidade, deputado, par do reino, ministro e presidente do conselho, em todos estes logares se notabilisou por uma fórma verdadeiramente extraordinaria.

Foi longa a sua carreira politica e de alguns factos d'ella diremos mais de espaço, limitando-nos, por hoje, a prantear a sua morte, que representa uma verdadeira perda nacional.

A doença que victimou o conselheiro José Dias Ferreira acommetteu-o em Vidago, onde estava fazendo o seu tratamento d'aguas, ás 10 horas da noite do dia 2.

Foi uma congestão com hemorrhagia cerebral que, tendo-se repetido no domingo de tarde, o levou ao tumulo pelas 11 horas da noite d'este dia.

N'esta cidade, como em toda a parte, foi muito sentida a morte d'este eminente portuguez, não obstante serem hoje bem limitadas as muitas relações que em tempos, que não vão longe, manteve aqui quando nosso representante em côrtes durante um largo periodo.

Quasi todos os nossos collegas dão o concelho de Aveiro como berço do conselheiro José Dias Ferreira. Não é verdade.

O illustre morto nasceu na Aldeia Nova de Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

Não é esta a unica inexactidão que se encontra nos artigos e noticias agora publicadas, outras ha que procuraremos rectificar.

Conselheiro José de Alpoim

O *Seculo* publicava hontem o seguinte telegramma, que nos é grato transcrever:

Mezão Frio, 8—*T*—Chegou inesperadamente ao seu solar da Rede o nosso illustre conterraneo, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, que veio acompanhado de sua esposa e filho, sr. Bernardo de Alpoim.

Os seus inumeros amigos d'este concelho, não sabendo da sua chegada, não puderam, como desejavam, fazer-lhe uma festiva recepção.

Hontem, porem, já foram ao solar da Rede muitos d'elles cumprimentar o illustre homem publico e prestar-lhe as suas homenagens de incondicional apoio e dedicação.

Dizem-nos que em breve, alem de muitos outros amigos da dissidencia progressista, virão ao solar da Rede o antigo presidente da camara do Porto, sr. João Baptista Junior, e os antigos deputados, srs. Pedro Martins, Joaquim Fernandes e Egas Moniz.

Chegaram tambem ao solar da Rede o sr. Amancio de Alpoim e sua filha D. Thuribia Alpoim e seus filhos e o sr. José de Menezes, distincto agronomo.

Nossa Senhora das Dores

Na grande quinta e popular sanctuario de Nossa Senhora das Dôres, de Verdemilho, verifica-se nos dias 14, 15 e 16 a antiga e concorridissima romaria d'este nome, e que no presente anno assume proporções de desusado brilhantismo, como se vê do seguinte programma:

Dia 14

Pelo romper da madrugada será annunciada a festa por salvas de tiros e outras manifestações de regosijo.

Durante os dias de festa estará em exposição uma original cascata, trabalho maravilhoso do sr. Sebastião Ferreira Neves.

Assistir-se-ha á chegada dos romeiros que veem de longe em veneração á santa, aos bailes campestres e aos descantes que tão caracteristico tornam esta festa.

Das 3 e meia ás 8 horas da noite, n'um elegante e original pavilhão, a muito apreciada phylarmonica «Palhacense», tão distinctamente regida pelo sr. Adelino Ferreira, executará bons trechos de musica.

As ornamentações das ruas e as illuminações são tudo o que ha de mais surprehendente e mais moderno. A's 9 horas da noite subirá para o pavilhão a banda da «Real fabrica de porcelana da Vista-Alegre», habilmente regida pelo sr. Berardo Pinto Camello.

Das 9 e meia da noite á 1 da manhã, ao centro da quinta, será queimado um deslumbrante fogo d'artificio fabricado em Vianna do Castello, sob a direcção do sr. José Antonio de Castro, o mais original e conhecido pyrotechnico do paiz.

Dia 15

A' alvorada salvas de tiros e outras manifestações de regosijo.

A's 7 horas missa resada pelo rev. Pedro Martins. Durante o dia chegada de novos romeiros, bailes, descantes, etc. Continua a exposição da cascata. A's 4 horas da tarde tocará novamente a banda da «Real fabrica da Vista Alegre».

A' noite as illuminações do dia anterior, fogo d'artificio, faz-se-hão subir alguns aerostatos, etc.

Dia 16

A's 2 horas da tarde corridas de argolinha, ao estafermo, de jericos de velocidade e negativa, de surpreza e de batatas; lucta de tracção por dois grupos de valentes rapazes de Arada e Verdemilho; jogo de pau e cocanha.

Abrilhantará aa corridas a phylarmonica «Palhacense».

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz, D. Magdalena Miranda, Lisboa; e o sr. dr. Jayme Duarte Silva.

A'manhã, as sr.as D. Adelina Lobo Mourão, Porto; D. Julia de Vasconcellos Abreu, Lisboa; e o sr. Manuel Firmino Regalla de Vilhena.

Além, as sr.as D. Noemia Pereira Mourão, D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacellar; e o sr. Angelo Zagallo, Ovar.

● ESTADAS:

Com sua esposa e gentis filhos está em Aveiro o nosso patricio e amigo, zeloso e bemquisto escrivão de fazenda no Porto, sr. Jayme de Moraes.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. dr. Jayme Lima e familia, padre Rodrigues Vieira, João Pedro de Mendonça Barreto, capitão Antunes e esposa, João Mendonça, esposa e filha, Alfredo Esteves e esposa, Manuel Prat, Antonio da Cunha Coelho, Silverio de Magalhães, esposa e filho, Ricardo Campos, alferes Ruella, José Maria de Carvalho Branco e familia, José Maria da Costa Junior, João Luiz Flamengo, Nephtali dos Reis, Carlos Mendonça, José do Casal Moreira, Alfredo Morgado, Francisco Freire, Antenor de Mattos, Domingos Villaça, dr. Alfredo de Carvalho, Manuel Rodrigues da Cruz, Souto Ratolla e familia, José Prat, Antonio de Castro, D. Emilia Mendonça Barreto, D. Crisanta Regalla, Jayme de Moraes e filhos, Bernardo Barreiros e esposa, tenente Matheus, capitão Sá Mello, dr. José Sucena e Fernão Marques Gomes.

De visita a suas filhas e genro, estão alli o sr. Antonio Bessa, digno capitão de infanteria e sua esposa.

Tambem alli se encontra, de visita aos seus, o sr. dr. José Maria Regalla, esclarecido clinico e chefe do partido regenerador em Campo-maior.

Está tambem no Pharol, hospede de sua presada tia, sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, a sr.ª D. Adilia Alvarenga, presada e gentil irmã do nosso sympathico amigo e zeloso empregado da «Mala-real-ingleza», sr. Nuno Alvarenga.

Já alli se encontram tambem o revd.º Lourenço Salgueiro, digno director do *Asylo escola-districtal*, e sua presada irmã, D. Margarida.

Regressaram a Espinho, estabelecendo alli residencia, o nosso illustre amigo, sr. conde de S. João de Vêr, e sua familia.

Tambem se encontra alli o sr. José de Sá Couto Moreira.

Estão a uso de banhos, na mesma estancia, os srs. condes de Restello.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

Veio ao norte do paiz, a tratar de assumptos politicos, o illustre estadista, nosso querido amigo e chefe politico, sr. conselheiro José d'Alpoim, que brevemente regressará a Lisboa.

● DR. EGAS MONIZ:

Acaba de fixar a sua residencia na sua linda vivenda de Pardilhó o nosso querido e illustre amigo, douto lente da Universidade, sr. dr. Egas Moniz, que alli tenciona passar com sua gentil esposa todo o mez de setembro, indo, todavia, a Lisboa, ás quintas-feiras de cada semana, ao seu consultorio medico d'aquella cidade.

N'esta semana espera sua ex.ª alli a visita de alguns cavalheiros das suas relações de Lisboa e Coimbra, que se demorarão alguns dias afim de, em excursões pela ria, admirarem as suas naturaes bellezas.

ELEIÇÕES

Diz o *Diario*, pelo ministerio das obras publicas:

«E' auctorisado o governo a mandar proceder, no corrente anno economico, á construcção de estradas nos concelhos em que haja reconhecida crise de trabalho.»

Faltou-lhe apenas acrescentar que taes concelhos são aquelles onde o franquismo tem menos votos...

E ahi está um bello começo... eleiçoeiro.

Garraiada

O mesmo grupo de rapazes que no passado domingo promoveu na praça de touros do Pharol uma garraiada, tenciona realisar no proximo domingo uma outra na mesma praça, em que entre outros attractivos, virá farpear, a cavallo, um distincto sportman que se acha veraneando em Espinho; a arriscada sorte de *D. Tancredo* feito por 4 arrojados amadores d'esta cidade, ao mesmo tempo e no mesmo touro, salto de vara, etc.

O programma será publicado brevemente, e n'elle apparecerão os nomes dos sympathicos amadores que tomam parte na diversão. Os bilhetes são gratuitos.

FERNANDO MATTOSO

Deve chegar por estes dias ao seu solar da Oliveirinha, onde vem passar algum tempo com sua esposa e filho, o nosso presado amigo, sr. dr. Fernando Mattoso, que tantas e tão justas sympathias conta alli, pois continua a honrar, como poucos, as nobilissimas tradições da sua familia e muito principalmente as de seu saudoso pae e nosso inolvidavel amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

O PROBLEMA MONARCHICO!

Escreve com o notavel bom senso que o distingue o nosso presado collega, o *Dia*:

Dissémos ser preciso apresentar sem demora e bem nitidamente á Corôa o problema monarchico. Insistiremos n'esse ponto, e para elle chamamos a attenção de *todos* os monarchicos, alheios ao absolutismo franquista.

Para que uma instituição possa manter-se, é necessario que seja defensivel, que dê, pela sua tradição do passado e pelo seu exemplo no presente, razões e força moral aos que por ella combatem. Se o não fizér e se encarregar de só dar razões... aos adversarios e ponta-pés aos amigos, essa instituição condemnou-se, e os que a seu lado ficarem, correm serio risco de lhes attribuirem a perseverança mais a conveniencias interesseiras, do que ás suas convicções fortemente abaladas ou ao seu pundonor sériamente aggravado.

A monarchia já não é aquella velha instituição do direito divino, que se afogou no sangue da Revolução franceza. E' o resultado das conquistas do direito constitucional moderno, que, para nós, depois do sacrificio heroico de Gomes Freire, teve a sua luminosa alvorada no dia 24 de agosto de 1820. Vive emquanto nós, a Nação, quizérmos que ella viva. E viverá tanto mais quanto dignamente merecer o nosso respeito, a nossa dedicação, e a nossa sympathia, ou tanto menos quanto por seus erros ou pela perda d'aquelle senso moral que exige tanto nos homens como nas instituições sociaes, se divorciar da nossa vontade collectiva, e fôr condemnada no nosso fôro intimo, em uma instinctiva repulsão.

Póde a monarchia defender-se dos ataques dos republicanos pela seriedade e pela pureza dos seus actos: mas se fôr ella quem collabore na propria destruição, não terá que extranhar o abandono ou a conversão á fé adversaria d'aquelles que só a defendem como cidadãos independentes, conscientes e livres, e não como se fossem servos de gleba ou creados assalariados. Nenhum de nós, os liberaes, depende da monarchia. Porque mesmo os que são funccionarios, á Nação servem e só esta lhes paga, d'aquelles mesmos cofres publicos d'onde sahiram os **adeantamentos a descoberto para a Casa real**,—segundo os classificou o decreto d'ante-hontem—e d'onde vão sahir agora cento e sessenta contos de reis em cada anno, para cocheiros e palafreneiros e mais para o custeio dos palacios do Estado em regio usufructo. Mas a monarchia depende de todos nós, que pagamos o bem caro o seu pessoal e a sua lithurgia e que sômos, afinal, na nossa pobreza ou na modestia da nossa hierarchia, incomparavelmente mais independentes e soberanos em nossas casas, do que qualquer outra que já nada tenha para empenhar nem para vender e ainda bata á porta a pedir mais algum auxilio pecuniario para accudir a despezas de ostentação que determinem dividas de centenares de contos a pessoas e estabelecimentos particures!

*

Definidas assim as situações, felizmente diversas, e mantendo-nos na defeza de ideias politicas que ainda resistem ás maximas desilusões de natureza pessoal que possam amargurar o nosso espirito, parece-nos que a primeira coisa que os partidos e elementos monarchicos, velhos e novos, teem que fazer, é verificar se haverá razão e motivo para que continuem a existir como taes, ou se, reconhecida uma situação irremediavel, não será tempo ou de procurar as soluções constitucionaes que ainda caibam dentro do regimen ou de depôr as armas, por tanto tempo empregadas na defeza da monarchia, deixando que se cumpram os fados, e os acontecimentos sigam o seu curso natural e talvez reparador!

A dignidade politica póde ser elastica, como a paciencia, mas essa elasticidade tem limites. Quando se excedem, a confiança publica perde-se n'uma condemnação que é sempre irremediavel! No estado a que as coisas chegaram, os partidos politicos não pódem esperar peor tratamento, nem mais soberano desprezo do que aquelle com que teem sido brindados, sem aliás terem perdido a qualidade innata, como cidadãos portuguezes, de contribuintes, á bôcca do cofre para as despezas da Casa-real.

Fizeram-se lhes, desde o encerramento das Côrtes até ao *golpe de Estado*, e d'ahi atravez de toda a dictadura de bugigangas e de toda a campanha diffamatoria, juntamente com a suspensão de quasi todas as garantias constitucionaes até ao decreto dos **adeantamentos**, os maiores ultrajes e as mais violentas provocações em que poderia experimentar-se-lhes o brio. Velhos estadistas, com larguissimos annos de serviço, foram chamados, ouvidos... e despedidos. Homens publicos que sempre puzéram ao serviço da monarchia o seu talento e o seu esforço, nos conselhos da Corôa, na tribuna do parlamento, na da imprensa, e em muitos outros campos de actividade intellectual, teem sido diffamados, enxovalhados, e aggredidos! Contra todos os partidos arvorou-se a bandeira de guerra, zombando-se dos seus protestos, chacoteando-se dos seus ataques, expondo-se á irrisão publica o que se diz ser a sua impotencia ou a sua inutilidade! Depois d'isto, o que resta e porque se espera?

*

Eis porque o *problema monarchico* tem de ser posto á Corôa, não para que se faça o que lhe approuvér, mas para que saibamos que decidir. Não queremos dizer que a nossa fé politica se quebre porque nos convençamos de que os elementos monarchicos, no todo ou em parte, se consideram dispensaveis, ou fôram votados a um rancoroso ostracismo. Não! Lembremo-nos de que, segundo o concei tuoso ensinamento do sr. presidente do conselho ao Principe real, **«os povos já não pertencem aos reis, mas são os reis que pertencem aos povos»**. A monarchia constitucional, felizmente, é um systema de governo, que pertence á Nação, e não um feudo pessoal em que se disponha de homens, como de diamantes, inscripções, ou outros valores que se empenham ou vendam. O problema monarchico tem portanto mais de uma solução, e não só a de abandonar se o campo em que temos gasto, durante longos e ardentissimos dias de trabalho em muitos annos, toda a nossa actividade e conquistado honradamente uma posição de que *ninguem* póde esbulhar-nos!

Procuremos nós todos os liberaes, essas soluções constitucionaes. Crêmos que existem e uma d'estas, a da substituição da velha Carta outhorgada, é do actual programma da dissidencia.

Se as não encontrar-mos, cada qual seguirá o seu rumo, e por mais amargas que sejam as saudades que nos restem do passado, lembremo-nos de que por mais tormentosos, agitados e incertos que sejam os dias que o futuro nos reserve, elles não podem ser mais sombrios, mais tristes, mais depressivos da nossa intellectualidade, até da nossa dignidade civica e pessoal e do nosso brio de portuguezes, do que estas amarisissimas horas do presente que já parecem ser, apesar de todo o nosso contrario esforço e leal desejo, as da angustiosa agonia d'um regimen!

SOMATOSE
Estimula fortemente o apetite

Noticias religiosas

Com o costumado brilho, realisa-se no proximo domingo, em Esgueira, a festividade de Nossa Senhora do Rosario, que costuma attrahir alli enorme concorrencia de forasteiros.

No sabbado á noite ha vistosa illuminação e fogo, tocando em frente da egreja parochial a banda dos «Bombeiros voluntarios» d'esta cidade e a phylarmonica de Albergaria-a-Velha.

No domingo, em seguida ao sermão da tarde, deve ter logar a procissão que se realisa sempre com muita ordem e esplendor.

✗ Esteve, como sempre, muito concorrida, pois o tempo concorreu para isso, a antiga e popular romaria do S. Paio, na praia da Torreira, no sabbado e domingo ultimo, apresentando a formosa e pitoresca bacia da ria um lindo panorama com o movimento da flotilha dos barcos.

✗ Foram, conforme o programma que publicámos, muito ruidosos os festejos este anno a Nossa Senhora das Febres, que se venera na sua capelinha ao norte do bairro piscatorio, agradando muito na vespera a vistosa e profusa illuminação, a banda do 24 e a «Boa-união», e o fogo á moda de Vianna, que foi explendido. No domingo houve festa d'egreja e de tarde arraial, tocando ali a ultima musica; e na segunda-feira de tarde varios jogos e regata, com grande concorrencia.

São dignos de louvor os bisarros festeiros, que primaram em apresentar um festival de espavento.

Pezames... ao thesouro

Louva o franquismo o chefe da grei porque se desembaraçou da questão delicada dos adeantamentos.

Nós damos os pezames ao thesouro publico, que foi quem soffreu as consequencias.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 11*—Requerem a sua matricula no lyceu nacional d'esta cidade, como alumnas da 4.ª classe, as primeiras senhoras que o frequentam com tenção de seguirem o curso: as sr.as D. Maria das Dores e D. Maria Clementina Monteiro Rebocho.

A reunião dançante d'esta noite no Pharol é enormemente concorrida de senhoras d'alli e de Aveiro.

Dia 12—Mario Duarte realisa a sua annunciada prova de natação na ria da Costa-nova, fazendo n'uma hora e 18 minutos percurso superior a 3 kilometros.

Dia 13—Ganha o 1.º premio, na carreira de tiro de Espinho, que era um magnifico binoculo offerecido por el-rei, o nosso amigo, sr. João de Moraes Machado.

Pela instrucção. — No proximo dia 15 deve ser inaugurado o sumptuoso edificio das escolas primarias que o opulento capitalista, sr. visconde de Salreu, mandou construir e mobilar na sua terra, que tanto lhe deve já.

O acto deverá revestir uma grande imponencia, porque o edificio é talvez o mais grandioso do paiz.

O povo d'alli prepara uma grandiosa manifestação ao benemerito titular, e justo é que lh'a faça.

Pelo correio.—A proposito do que ha dias dissémos sobre as repetidas queixas que nos são dirigidas pelo mau serviço dos correios, conta o nosso presado collega *Povo da Murtosa* que ainda ha pouco foi posta uma carta no receptaculo da estação d'esta cidade demorando dois dias a chegar a Estarreja!

A nós já por vezes succedeu muito peior, que é a demora de semanas e de mezes, quando de todo não desapparecem.

Ainda ha dias enviámos para Lisboa um masso com 15 jornaes antigos, unicos que podiamos dispensar, por signal, e não chegaram ao seu destino! Onde estarão?

Uma carta lançada ha dois annos no correio, foi-nos de novo entregue no anno passado, sem d'alli haver sahido. E tornámos a havel-a porque a lettra do envelope era conhecida.

E como este, varios, repetidos e muitos outros casos que estamos resolvidos a levar ao conhecimento da instancia superior, a vêr se por uma vez vem providencia que obste a tanta falta de zelo pelo serviço.

Excursão ao Bussaco.—Prepara-se na Figueira, para o proximo domingo, 15 do corrente, a realisação da excursão, em comboyo especial, a Luso, por preços baratissimos: 1$000 reis em 1.ª classe, 750 em 2.ª e 450 em 3.ª.

O comboyo partirá d'alli ás 9,10 da manhã e regressará ás 6 da tarde.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 187 reis; marco, 226 reis; corôa, 196 reis; peseta, 180 reis; dollar, 1$050 reis; dinheiro sterlino, 51 ½ por mil reis.

Matriculas. — Foi prorogado até 20 do corrente o praso para a entrega de requerimentos para actos na Universidade, que se realisarão desde outubro até ao fim da segunda época. Esta prorogação é só para os alumnos naturaes das ilhas, visto ter sido curto para elles o praso de dez dias designado no decreto respectivo.

Pescas.—O mar não tem produzido em grande abundancia, mas tambem se lhe não póde attribuir miseria no que produz. Tem havido bom peixe de especie, dando agora alguma coisa tambem a ria.

O rendimento do pescado em S. Jacintho durante os tres mezes de junho, julho e agosto, foi o seguinte:

Emprezas Coelho, 4:737$780 reis; Manes, 5:095$670 reis; Padre Vieira, 4:192$990 reis; Reis, reis 5:124$070; Naia e Silva, 4:978$720 reis. Caranguejo, 2:385$990 reis. Total, 26:515$220 reis. D'esta importancia deduziu o Estado reis 1:347$588.

Houve a mais que em egual periodo de tempo do anno passado a quantia de 8:684$410 reis.

Explendida tourada.—Conforme já dissémos, realisa-se no dia 22 do corrente n'esta cidade e na praça do Rocio, uma explendida tourada, promovida pelo distincto bandarilheiro Jorge Cadete, um dos nossos primeiros artistas e dedicada ao commercio d'esta cidade. Tomam parte no torneio, que promette ser de primeira ordem, o brilhante cavalleiro D. José de Mascarenhas, que foi distincto amador e é hoje um artista consumado, e o nosso conhecido Morgado de Covas, que trabalhou no seu começo na praça do Pharol, mas que é agora um cavalleiro muito cotado nas nossas praças e nas de Hespanha. Os bandarilheiros são o promotor Jorge Cadete, que fará as suas melhores sortes, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha e outros artistas de nome da praça do Campo-pequeno, sendo o gado do Ribatejo, apartado a capricho por o director d'esta aparatosa corrida nas manadas do lavrador, sr. Luiz Lopes, de Villa-franca de Xira, devendo ser um curro completo pela sua corpolencia e bravura. Haverá tambem um valente grupo de moços de forcado para as pégas. Em vista do exposto, vae já grande enthusiasmo entre os aficionados d'esta cidade e seus contornos, bem como da Murtosa e Angeja, onde o beneficiado conta muitas e geraes sympathias.

O festejado artista já esteve n'esta cidade a tratar dos preparativos para esta magnifica e extrordinaria corrida. Elle não é para nós um desconhecido, pois já aqui trabalhou, com geral applauso, na antiga praça do Rocio, quando foi dos festejos de José Estevam, e tem por varias vezes visitado a nossa cidade, de que gosta, pois é quasi nosso patricio.

Praias.—Continuam animadas as praias do litoral. A população balnear em cada uma d'ellas é n'este anno enorme, attingindo por isso as rendas de casas um preço exorbitante. Figueira, Espinho, Granja, etc., abarrotam. O Pharol, esse então, que occupa, pelas commodidades inegualaveis que offerece e pela salubridade de que excepcionalmente gosa, o primeiro logar entre as mais commodas e hygienicas praias portuguezas, foi por completo occupado, não havendo uma unica habitação por alugar. Algumas duzias de casas que houvesse a mais, estariam todas tomadas. Pena é que as não haja, e para o facto chamamos a attenção dos capitalistas que queiram empregar bem os seus dinheiros.

A Assembléa abriu ainda em agosto, e em todas as noites a animação recresce. No domingo ultimo dançaram algumas quadrilhas perto de quarenta pares.

A casa foi n'este anno melhorada, havendo scenario novo, a capricho pintado para a *Revista da época* pelos srs. Silva Rocha, Domingos Gamellas, Jeremias Lebre e alumnos do *Asylo-escola districtal*.

Os ensaios d'esse e outros apropositos começaram já. Algumas creanças recitarão tambem.

Do n.º do programma da récita, que tem n'este anno repetição, faz parte um orpheon organisado pelo terceiranista de direito, sr. Henrique Pinto, que é um bello pianista e compositor de gosto.

Estão alli n'este anno pianistas de primeira ordem, como são as sr.as D. Esther de Carvalho, interessante sobrinha do capitão-medico de infanteria 24, sr. dr. Zeferino Borges; D. Piedade Pessa, esposa do tenente medico do mesmo regimento, sr. dr. Custodio Pessa; D. Branca e D. Olinda Soares, filhas do sr. dr. José Rodrigues Soares, muito digno professor do nosso lyceu; D. Soledade Pereira da Cruz, D. Alice Taborda, Henrique Pinto, dr. Luiz do Valle, etc., etc.

A colonia pharolense conta presentemente com elementos muito apreciaveis para as festas da temporada, que estão em começo mas se destacam já de todas as que se promovem n'outras praias. Como no anno passado, o Pharol leva em 907 a palma ás suas congeneres.

A camara municipal de Ilhavo é que a votou, não sabemos porquê, ao mais absoluto abandono. Temos muito que conversar a tal respeito.

Entretanto dê á praia a luz indispensavel, ao menos. As lamparinas que alli tem, em numero de pouco mais de meia duzia e do tempo do diluvio, são quanto ha de mais insufficiente e retrogrado. Insupportavel, quando menos. Meia duzia de candieiros de acetylene, que se adquiririam por dez reis, não poriam o cofre municipal a pedir.

Mais zelo pelas coisas publicas é o que se pede.

No domingo ultimo effectuou-se alli a corrida de garraios que o *Club Mario Duarte* fizera annunciar. A' praia concorreu porisso muita gente, e a garraiada divertiu os espectadores, que sahiram bem impressionados. Foi uma tarde bem passada para os aficionados. O sr. Francisco da Encarnação metteu alguns ferros bons.

Annunciam-se para domingo e segunda-feira proximos grandes festejos na Costa-nova, cujo programma é o seguinte:

Dia 15—1.º Alvorada por musica e fogo. 2.º Missa campal, ás 10 horas da manhã. 3.º A' 1 hora da tarde, batalha de flores na ria. 4.º A's 3 ½ horas da tarde, grandiosas regatas. 5.º Serenata na ria, ás 7 ½ horas da tarde. 6.º Illuminações, musica e fogo de Vianna do Castello. 7.º Girandola final de morteiros.

Abrilhantará o festival, durante o dia e a noite, a «Phylarmonica ilhavense».

Dia 16—1.º A's 6 horas da manhã, alvorada pelo infernal *Zé Pereira*. 2.º A's 10 horas da manhã, corridas de natação. 3.º Corridas de cantaros, saccos e pedestres, ás 2 horas da tarde. 4.º A's 4 horas da tarde, corridas de bicycletas. 5.º A's 8 horas da noite, concerto pela «Tuna da Gafanha», illuminações e musica. 6.º Uma surpreza. 7.º Girandola de despedida.

A fanfarra do «Asylo-escola» far-se-ha ouvir durante as diversões do dia.

A commissão, que é composta dos srs. Nephtali dos Reis, presidente, Apparicio Miranda, secretario, Carlos de Sá Morgado, thesoureiro, Arthur Rasoilo e José Campos Vaz, vogaes, envida todos os esforços para que os festejos attinjam o maior brilho possivel, pelo que é de crêr afflua alli muita gente do Pharol, Gafanha, Ilhavo e outros pontos. Segundo o programma, que vae acima, devem ser dois dias bem passados.

Bens nacionaes. — No proximo dia 21 do corrente devem ser postos em praça, na repartição de fazenda districtal, nove fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara, do Porto, impostos em propriedades sitas na freguezia de Villa-maior, concelho da Feira.

Valle do Vouga.—Informam-nos de que em breve vão começar com toda a actividade os serviços da abertura da linha de ferro do Valle do Vouga.

Actualmente procede-se á divisão do serviço por zonas, constando-nos estarem já justos differentes troços.

Os trabalhos começarão ao mesmo tempo em differentes pontos.

HINTZE RIBEIRO

I

Cahiu sem vida o Chefe venerando
politico, estadista, financeiro,
tribuno, diplomata, conselheiro,
mais ponderado e sóbrio do que brando.

Deu lhe o talento a primazia; e quando
o seu partido o ergueu a timoneiro,
então se viu o magistral roteiro,
que effectivou á voz do seu commando.

De Fontes era illustre successor,
honrando a invulneravel tradição
do partido viril regenerador.

Por isso, ingente foi a commoção,
perante a sua morte; immensa a dôr,
que encheu de luto o seio da nação.

II

Grande Hintze Ribeiro! E' d'elle a glorio!
—a gloria do talento efficiente.
d'onde evoluiu a fama do presente,
que tornou immortal sua memoria.

E' impressiva a bella trajectoria,
que descreveu o espirito potente
d'esse homem, que, tombando em seu poente,
deu luz aos hemisferios da historia.

Cerrou se a bôcca d'oiro d'um partido!
Não pulsa o coração, que, na verdade,
em patrio amor jámais foi excedido!

O que nos fica alem da realidade
da infausta ideia de o ter perdido?...
A dôr, seu nome honrado, e a saudade.

MANUEL ANÇÃ.

O PROCESSO DOS 21

Ora desde que não haja crime de sedição, desde que ninguem tenha sido pronunciado por esse crime, não pode dar-se o crime previsto e punido pelo § 4.º do artigo 179 do Cod. Penal, e não pode portanto ser por elle pronunciado ninguem.

Pune esse § os que excitarem, provocarem ou dirigirem a sedição. E' por tanto indispensavel que a sedição se tenha verificado para que a pena cominada n'esse § se possa applicar, pois que ninguem pode excitar, provocar e muito menos dirigir um acto que se não praticou.

Pois a hypothese dos autos é positivamente esta: ha mandantes, mas não mandados!

(c) Quanto ao primeiro aggravante pois que é deputado e ainda não perdeu as immunidades que lhe correspondem, temos a considerar o seguinte:

O poder legislativo, como os demais poderes do Estado não teem solução de continuidade. Pelo facto de estar dissolvida a camara dos deputados, não foi dissolvido o poder legislativo.

Este poder pelo que diz respeito á camara electiva, a que o aggravante pertence, renova se, substitue-se; mas só quando se dá a renovação ou substituição da camara eleita, é que termina o mandato da que foi substituida. E essa substituição ou renovação ainda se não deu, nem podia dar-se pois que até contra a propria lei fundamental ainda não foram convocados os collegios eleitoraes.

D'este modo a promoção de pronuncia e o despacho que a acceitou, não mandando suspender quanto ao primeiro aggravante, posteriormente a pronuncia, todo o ulterior termo contra elle, nem mandando extrahir copia do processo para ser remettida á respectiva camara, offenderam manifestamente o art. 103 da n. ref. j., os artigos 26, 27, § 4.º do art. 74 da Carta constitucional, art. 2.º, 3.º, 7.º, § 2.º do segundo acto addicional de 24 de julho de 1885 e finalmente o § 1.º do art. 11 do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901, pelo qual se demonstra que a mesma dissolução da camara só considera terminada a legislatura para os effeitos restrictos do artigo 11 citado.

Esta immunidade não é das pessoas, antes é da representação nacional que não morre, porque se renova e substitue.

E' certo que, em um processo de imprensa, a que o aggravante foi chamado não quiz este usar do direito de ser julgado no seu gôso; mas o seu advogado, agora aqui, porque se trata de uma questão de direito e porque este processo é um expediente da dictadura que dissolveu a camara dos deputados e por todos os modos procura menoscabar e deprimir a representação nacional offerece, n'este processo, a excepção de incompetencia.

V

Em conclusão

1.º

O processo está insanavelmente nullo, porque não ha corpo de delito devidamente constituido nos termos das leis em vigor, e nem está nas condições de o poder substituir o art. de 2.º investigações que serve de base ao despacho recorrido.

2.º

Ainda que corpo de delicto houvesse, o que se nega, haveria deficiencia n'elle, visto que, tratando-se d'uma sedição armada era essencial a apprehensão d'essas armas e o respectivo exame n'estas.

3.º

Tratando-se do crime de sedição armada só apparecem pronunciados os que se dão como incitadores e não os que realisaram a sedição, vindo assim a existir o crime sem o facto de que se originara o mesmo crime, isto é sem existir o elemento constitutivo do delicto de sedição.

4.º

As testemunhas inqueridas no auto d'investigação não fornecem em seus depoimentos os elementos essencialmente constitutivos do crime de sedição á mão armada.

5.º

Por egual d'esses depoimentos não resulta indicio, e muito menos prova de que os aggravantes se juntassem em motim e tumulto com arruido empregando violencias, ameaças e injurias tendentes a exercerem um acto de odio, vingança e desprezo contra o presidente do conselho; sendo antes esse ajuntamento preparado pelos amigos e partidarios do mesmo presidente.

6.º

Que se não deu tal crime de sedição é positivo; alliaz a policia e agentes d'auctoridade, ministros e outras entidades a quem cumpria manter a ordem, teriam preso ou mandado prender em flagrante delicto não só os pretendidos incitadores, mas ainda os auctores d'esse crime.

7.º

E quanto ao aggravante dr. Antonio José de Almeida tinha de suspender-se todo o ulterior procedimento nos termos da lei, vista a sua immunidade parlamentar; e como tal se não fez, praticou-se mais uma nulidade.

Pelos fundamentos expostos, deve ser annulado todo o processo, ou revogado o despacho aggravado, mandando-se substituir por outro que despronuncie os aggravantes.

Assim se fará justiça e se levantará o prestigio dos tribunaes portuguezes.

Assim o esperam os aggravantes, por isso que o Venerando Tribunal *ad quem* não é ainda uma dependencia do ministerio do reino, sujeitado á vontade omnipotente do *ditador*, cujos meritos e virtudes se manifestam e destacam n'este burlesco expediente politico, em que mais uma vez é envolvido o poder judicial.

Os advogados,
Manuel d'Arriaga
José de Castro
José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães
Antonio Caetano Macieira
Antonio Amaro Conde
Alexandre Braga
João Duarte de Menezes

Contra a liberdade e contra a hygiene

Como em varias outras terras do paiz, tambem por cá as padarias resolveram fechar um dia. E o caso é que, tendo-o levado a effeito, estivemos já por duas vezes sem pão fresco.

A muito chega, pelo que se vê, a passividade do povo portuguez, deante d'este novo ataque á sua liberdade, aos seus interesses, á sua propria saude. Em Paris, conta um collega, uma determinação identica produziu energicas reclamações. A imprensa e o publi-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

THEOPHILO GAUTIER

PEQUENA DISCUSSÃO COM UMA MUMIA

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Passado o primeiro abalo de espanto, resolvemos tentar immediatamente nova experiencia. As nossas operações foram então dirigidas ao artelho do pé direito. Fizemos um golpe acima da região do osso *sesamoideum pollicis pedis*, até encontrarmos o musculo *baductor*. Applicámos de novo o fluido aos nervos descobertos, eis se não quando, a mumia, com um movimento mais vivo que a propria vida, levantou o joelho á altura do abdomen; depois, endireitando a perna com uma força inconcebivel, atirou um pontapé ao doutor Ponnonner, que o despediu pela janella fóra, com a velocidade de um projectil de catapulta.

Precipitámo-nos em massa para a rua, afim de recolher os restos mutilados do desgraçado gentleman; mas tivemos a felicidade de o encontrar já na escada, subindo com uma ligeireza extraordinaria, fervendo em ardor philosophico e mais que nunca convencido da necessidade de proseguirmos nas nossas experiencias com todo o zelo e rigor.

Foi pelo seu conselho e vontade, que fizemos immediatamente ao egypcio uma profunda incisão na ponta do nariz. Então o doutor, deitando-lhe a mão com energia, esmurrou-o violentamente de encontro ao fio metallico.

Moral e physicamente, metaphorica e litteralmente, o effeito foi electrico Primeiro, o cadaver abriu os olhos, piscando-os com magica celeridade; depois espirrou; em seguida sentou-se; então cerrou os punhos e approximou-os do nariz de M. Ponnonner; emfim, voltando-se para M Gliddon e Buckingham, dirigiu-lhes em puro egypcio o discurso seguinte:

— Devo dizer-vos, gentlemen. que estou tão maguado como surprehendido da vossa conducta. Da parte do doutor Ponnonner, não havia mais que esperar. E' um pobre toleirão que nada sabe de cousa nenhuma; tenho dó d'elle, coitado, e por isso perdôo lhe. Mas vós Mister Gliddon! e principalmente vós, Silk, que residistes tanto tempo no Egypto, a ponto que pareceis ter nascido nas nossas terras; que vivestes connosco e apprendestes a fallar a nossa lingua como a vossa propria; vós, que eu me tinha habituado a considerar como o amigo mais fiel das mumias; de vós, digo, esperava uma conducta mais correcta. Que devo pensar da vossa impassivel tranquilidade, ao ver-me tratado de semelhante modo? Que devo suppôr, quando permittis a Pedro e Paulo de me despojar dos meus esquifes e das minhas vestes, para me expôr a inhospito clima de gelo? Debaixo de que ponto de vista, devo, emfim, considerar a vossa acção de ajudar e incitar este miseravel velhaco do doutor Ponnonner a puxar-me pelo nariz?

A maior parte da gente vae cuidar agora, que ao ouvir semelhante discurso, cada um de nós enfiou pela porta, ou que tivemos ataque de nervos, ou ainda que cahimos logo desmaiados. Todos esses tres são bons caminhos a seguir, e, palavra de honra, não sei como não seguimos nenhum d'elles. Mas talvez que a verdadeira razão do contrario esteja no proprio espirito do seculo, que procede inteiramente segundo a lei dos contrarios, considerada como solução de todas as antinomias e como fusão de todas as contradictorias. Ou talvez, no fim de contas, fosse unicamente por que as maneiras naturaes e familiares da mumia, tirassem ás suas palavras todo o poder aterrador. Fosse lá por que fosse, os factos são positivos, nem um dos membros da sociedade mostrou medo, ou pareceu acreditar que se tivesse pasado alli cousa alguma fóra do ordinario.

Quanto a mim, convencido de que tudo aquillo era muito natural, não fiz mais do que desviar-me um pouco do alcance da mão do egypcio O doutor Ponnonner metteu as mãos nas algibeiras, olhou para a mumia com um ar de despeito e fez-se vermelho como um pimentão. M. Gliddon, ora puxava o bigode, ora concertava o colleirinho. M. Buckingham abaixou a cabeça e começou a roer as unhas da mão direita.

O egypcio olhou para elle durante alguns minutos, com um rosto severo, e por fim disse-lhe, em ar de chacota:

— Então, Buckingham, ficaes callado? Não ouvistes a minha pergunta? Vamos, homem, tira lá os dedos da bôcca! A'quellas palavras, Buckingham estremeceu, tirou da bôcca os dedos da mão direita, mas em compensação metteu os da esquerda na sobredita.

Não podendo obter resposta de Buckingham, a mumia voltou-se para M. Gliddon, com mau humor e perguntou-lhe n'um tom azedo o que queriam d'ella.

M. Gliddon respondeu em phonico, e' se não fosse a ausencia dos caracteres hieroglyphicos nas imprensas americanas, teriam muito gosto de trancrever integralmente e em lingua original o seu excellente *speech*.

Cabe agora dizer que toda a conversação subsequente na qual a mumia tomou parte, foi dita em egypcio primitivo, M. Gliddon e Buckingham servindo de interpretes para mim e para as mais pessoas da sociedade, que não tinham viajado.

(Continua).

o fizeram tal barulho sobre o facto, que Paris, ao segundo domingo, já podia comer em toda a paz o seu pão tenro. Entre nós o que acontecerá? Esperemos, mas se nos falta a energia para reivindicar os nossos direitos, então, seremos consideradas um povo de lama.

Informação estrangeira

Etymologias — O termo «panne». — Não ha nada de novo debaixo do sol. Os leitores sabem que se dá o nome de *panne* a qualquer accidente ligeiro de automovel. Um d'esses apparelhos larga por ahi fóra e de repente pára. Teve um *panne*. Ha tempos, um automovel que sahia de Paris em direcção a Orleans teve um *panne* de vinte em vinte minutos. Um divertimento.

Os automobilistas julgavam que esse termo era original e feito especialmente para designar os pequenos desastres das suas machinas. Pois enganam-se. Um jornal assevera que o termo *panne* foi introduzido no seculo XVIII e em condições bem divertidas. Essa palavra nasceu no theatro. Para as peças de grande espectaculo os emprezarios vestiam os comparsas de estofos baratos que, vistos da plateia, pareciam brocados preciosos. Um tecido qualquer, vulgarmente chamado *panne*, era o preferido, não só pela sua barateza mas por ser o que mais vista fazia.

Estendendo-se essa designação aos papeis pequenos, principiou a dizer-se que uma rabula, isto é, um papeleto ligeiro, feito por um figurante ou por um actor de meia tigella, era um «papel de panne». Por abreviatura dizia-se depois *une panne*. Quando se distribuia uma peça os papeis do creado que entra a entregar uma carta, do escudeiro que vem annunciar a senhora marqueza ou dizer que o coupé do senhor duque está engatado eram *pannes*. As actrizes que eram encarregadas d'esses papeis davam um cavacão quando o ensaiador lhe ferrava com uma *panne*...

Com o dobar dos tempos, os fabricantes dos automoveis acharam que esse termo era pittoresco e apoderaram-se d'elle dando-lhe o mesmo significado. *Panne* é uma coisa sem importancia, um accidente que não prestou para nada. E ficou. No theatro já não se usa. Mas no automobilismo é como se fosse nova em folha. Quando passar de moda lava-se, concerta-se, e vae ainda servir a outras coisas. N'este mundo nada se perde.

Os exploradores... — Ha tempos, na praça de S. José, em Bruxellas, houve um reboliço de tal natureza, que muita gente chegou a imaginar que a revolução havia estalado. Afinal tratava-se de uma simples questão de vigilancia policial.

As auctoridades fiscaes, prevenidas de que os senhores negociantes se serviam de pesos, balanças e medidas arranjadas habilmente para roubar o consumidor, calaram-se muito caladinhas e, sem que ninguem o suppozesse, cahiram no mercado uma bella manhã tendo tomado todas as precauções para os transgressores se não evadirem. Calcule-se, portanto, o que lá não iria! O honrado negociante, surprehendido com tão incommoda visita, ficou aterrado. Houve, porém, sujeitinho tão esperto que, vendo o caso mal parado, conseguiu safar-se, levando comsigo as provas do delicto. Mas o numero dos que se safaram foi pequeno.

Na Belgica estas coisas ainda se tomam a sério. Entre nós ninguem se preoccupa com isso. O freguez, se quizer, que abra os olhos!

Um tenor ermitão. — Carls Weis teve outr'ora a sua celebridade como tenor. D'origem allemã, esse homem que viveu na intimidade de Mendelsshon, que compoz differentes trechos apreciaveis, que viveu na estima e no applauso do publico, acaba de morrer nos Estados-Unidos na mais completa miseria. Um bello dia, sonhando com as maravilhas da joven America, para lá partiu n'uma ancia febril de gloria e de dinheiro. Mas como tudo n'esta vida é desillusão e engano, o pobre artista não achou a felicidade que buscava. Desilludido, decidiu então abandonar o mundo, que lhe pareceu, n'essas horas de infinita amargura, uma coisa infinitamente vil. O desgraçado refugiou-se nos montes Lehigh, onde passou largos annos de privações e soffrimentos, longe do bulicio da vida, á espera que a morte libertadora o arrancasse da miseria em que decorria a sua existencia.

Mas a vida no seio da natureza é longa. Weis era um velho de 87 annos, resistente e soffredor, robustecido no contacto com a natureza singela, solida e audaz a que se havia acolhido na hora triste das suas amargas desillusões. Ultimamente, a velhice abateu-o, e foi então que se recolheu n'um hospicio de caridade, onde os bons padres que o dirigem lhe suavisaram os ultimos momentos. Weis foi, outr'ora, um lindo moço, e a gloria sorria-lhe tentadoramente, talvez para mais cruelmente o ferir depois. Esse homem amou, e parece que foram as desillusões do amor que o decidiram a quebrar relações com este mundo infame, onde só triumpham os que não teem escrupulos. O infeliz vivia ha muitos annos vida dura do anachoreta. Tamanha foi a dôr que sentiu que só encontrou um bocado de paz nos montes asperos e longinquos, onde não chega o menor rumor da existencia.

A NATAVIDADE DA VIRGEM

8 de setembro

I

Consortes sempre amorosos
foram Anna e Joaquim.
Chegaram a ser ditosos
da vida quasi no fim.
Na mais pura santidade,
dando exemplos de humildade,
viviam em Nazareth,
E, tristes, sem descendencia,
ao ceu pediam clemencia
e no Senhor tinham fé.

Já quarenta annos passavam
depois da sua união.
Muita vez se deploravam,
por não terem geração.
Recordando as prophecias,
accreditam, que o Messias
de Israel ha de nascer.
—Mas quem, d'essa descendencia,
ha de gozar da excellencia
de Mãe do Messias ser?—

De monarchas descendente,
era nobre Joaquim,
mas vivia pobremente
e o céu o quizera assim.
Anna veio dos Levitas,
de santos Israelitas,
que serviam o Senhor.
Do sacerdocio a grandeza
do real sangue á nobreza
unira tão santo amor.

Apoz supplicas e prantos,
Anna foi ditosa mãe.
Viu n'uma filha os encantos,
como nunca vira alguem.
Essa menina formosa
é uma candida rosa,
que o céu lhe quiz concede.
Na sua fronte os paes liam
segredos, que elles sabiam
e que o ceu lhes quiz dizer.

II

Pouco depois em seus braços
o seu carinhoso pae,
preso por mysticos laços,
conduzil a ao templo vae.
Dá-lhe o nome de Maria,
por que n'essa escolha havia
a celeste inspiração.
E, quando a filha beijava,
Anna ao Senhor enviava
protestos de gratidão.

Sagrados votos cumprindo,
no templo se podem ver
esses esposos sorrindo
com bem intimo prazer.
—A Jehová sua filha,
que é celeste maravilha,
irão no templo offertar.
—E no templo, a juventude,
consagrando-se á virtude,
ha de Maria passar.—

E o povo, maravilhado,
aquella creança olhou.
E, pelo ceu, inspirado,
no templo se ajoelhou.
Sentindo um intimo goso,
esse povo respeitoso
deseja saber quem é.
E, da crença entre os fulgores
vê a mais bella das flores
d'essa vára de Jessé.

III

Essa formosa creança
cumprirá grata missão.
Será iris de bonança
para a humana geração.
D'Ella fallaram prophetas.
E nas lyras dos poetas
seu nome resoará.
Ha de brilhar em poemas,
como em mysticos emblemas
muita vez se encontrará...

Rainha será chamada,
formosa sempre e louçã.
Ella ha de ser invocada,
como estrella da manhã.
Um tabernaculo eleito,
ha de ser o mais perfeito,
onde habitará Jesus,
quando do mundo os precitos,
que choram os seus delitos,
remir vier pela Cruz.

IV

Ainda não existiam
os prados, o campo e o mar,
nem as florestas se erguiam,
nem se via o sol brilhar;
nem existiam os montes,
nem murmuravam as fontes
e nem existia a flôr,
e já esta creatura,
existia, santa e pura
na mente do Creador!

Fora privilegiada
desde a sua Conceição.
Aurora predestinada
foi do sol da Redempção.
Inspirando ternos cantos,
sua gloria muitos santos
hade extaticos fazer.
E seu nome as almas puras,
como os anjos nas alturas,
desejam engrandecer.

Hoje toda a humanidade
deve com sincero amor
honrar a Natividade
da Virgem, mystica flôr.
Os seculos têm corrido,
mas não a têm esquecido
o povo crente e fiel.
Quem ama a Virgem Maria
deve louvar n'este dia
a Assucena de Israel.

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Estarreja, 10.

Corre o boato de que nas freguezias de Beduido e Avanca, se tem visto um homem que apresenta signaes de hydrophobia.

Convem se averigue da veracidade do caso, para que possa abstar-se a perigos que por ventura d'ahi possam advir.

No cemiterio do Bunheiro foi ha pouco sepultado um homem desconhecido que appareceu morto dentro d'um poço no logar do Feital.

Segundo se diz o cadaver foi encontrado pela mulher do dono da casa, de manhã, quando ia lavar uma cafeteira e casualmente reparou para dentro.

Começou a gritar, acudindo gente e participando-se o caso ás auctoridades, que ordenaram a autopsia.

Confirmou-se a causa da morte: asphixia por submersão.

Emquanto á identidade do cadaver, nada se conseguiu averiguar.

Vestia pobremente e parece que apparecera na tarde de 3.ª feira atirando-se ao povo, sendo visto de noite em algumas esfolhadas.

Era novo e dava signaes de doido não fallando, nem dando por isso resposta a qualquer pergunta que se lhe fizesse.

O sr. Antonio da Costa Pereira, que fôra transferido de escrivão de fazenda de Anadia para o nosso concelho, onde não chegou a tomar posse do logar, acaba de ser collocado em Cascaes, devendo continuar em Estarreja o sr. Augusto Teixeira Rego, do qual ficou sem effeito a promoção a 1.ª classe.

O "Campeão,, litterario & scientifico

A morte do expedicionario

(*Conclusão*)

A onda seguiu enorme, imponente, até Valle de Perreiro, e nada de verem o seu José. Morreria?

Não —lhes disseram.—Foi para o hospital, porque vem doente.

Uma esperança ainda, no meio d'aquelle tão grande martyrio.

N'uma louca anciedade correram ao hospital. Lá estáva, mas não parecia o mesmo. Fazia dó vêl-o. As faces maceradas com enormes olheiras, ardendo em febre, os membros flacidos, quasi sem vigôr.

Parecia um cadaver. Beijaram-se, abraçaram-se e soluçaram muito, muito, quanto puderam, até que os separaram para os paes se retirarem, que eram horas.

E foram-se para a terra os pobres velhos, com a esperança que lhes déra o medico de que em poucos dias o teriam já muito melhor ao pé d'elles.

Fallou ali, como á partida, a Mariquinhas

Não foi porque ella não quizesse...

Uns quinze dias depois effectivamente ia para a terra.

A' chegada lá estavam todos e d'esta vez tambem a namorada, que, ao vel-o, desmaiou. A phylarmonica não faltou a prestar-lhe as honras. Era o heroe da terra que chegara coberto de gloria e contaminado de doença.

Mal podia caminhar, coitado, e no seu posto abatido transparecia a grande felicidade que lhe ia na alma, por se ver alli outra vez junto dos seus, no meio dos carinhos e de sorrisos.

Envergara a sua modesta farda com divisas de cabo que havia ganho em Africa, ostentando ao peito uma fitinha preta e encarnada, unico premio da patria por quem déra a sua mocidade, toda a sua vida, emfim...

III

O mal cavara fundo, muito fundo. A tuberculose, com todo o seu horrendo sudario, empolgava-o dia a dia.

A primavera avançava. O arvoredo cobria-se das suas luxuriantes ramagens. As searas matisavam-se de papoilas e malmequeres. As oliveiras, que se erguiam em frente mesmo da casa do José, onde elle outr'ora apanhara tantos ninhos, estavam soberbas e promettedoras como nunca.

Cá fóra, tudo cheio de viço; um sol que deslumbra, vivificante, consolador: lá dentro na alcova, o pobre José moribundo, uma vida a extinguir-se, uma lampada a apagar-se... Madrugada. O sol nascente coloria d'um vermelho vesanico, a atmosphera serena, e um dos seus raios, peneirando-se discretamente pela cortina de panno branco que pendia na janella, ia envolver n'uma aureola de luz a fronte do moribundo José, bafejado pelo zephiro d'uma manhã de abril e pelo halito santo de trez seios castos. D'um lado a mãe, d'outro o pae, e ao fundo, no ultimo logar e de joelhos, a Mariquinhas, balbuciando preces afogadas em soluços...

Impotentes, elles, para o salvar...

Mais um gesto, talvez a despedir-se, um sorriso a esboçar se lhe nos labios, e o estertor a roncar-lhe na garganta.

Um suspiro... mais outro, o ultimo.—Morreu o José!

E o sol coloria a atmosphera serena d'um tom vermelho feérico, e as arvores revestiam-se das suas mais luxuriantes ramagens, e as gentis avesinhas soltavam d'entre o arvoredo os seus cantos inimitaveis...

Andrade Gomes

"Cartaz do CAMPEÃO,,

EDITAL

Antonio dos Santos Pato, vice-presidente da Camara municipal de Aveiro, servindo de Presidente no impedimento do effectivo:

FAÇO saber que no proximo dia 18 e perante esta camara municipal, na sua sala de sessões, se fará a arrematação dos logares de bancas do «Mercado do Peixe», pelo praso de um anno e com o pagamento a fazer dia a dia, e bem assim a arrematação da limpeza d'este e do «Mercado Manuel Firmino», que será feita ás horas do costume.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 4 de setembro de 1907.

O Vice-presidente da Camara

Antonio dos Santos Pato

Perdigueiro perdido

PROCURA SE um cão perdigueiro que se extraviou na estação d'Esmoriz no dia 25 do mez de agosto passado, sendo alli visto dias depois por diversas pessoas. Dá pelo nome de Mondego, é branco, com as orelhas castanho-claro, uma malha da mesma côr no corpo e traz colleira nova com nikelados. Gratifica se bem quem o denunciar ou queira fazer a entrega ao seu dono, o dr. José Maria Rodrigues da Costa, de Cacia, e tambem n'esta redacção se recebem esclarecimentos verbaes ou por escripto, que muito se agradecem.

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

COLLEGIO AVEIRENSE

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1906 a 1907:

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio Martins Seabra **(distincto)**
Antonio Trindade Ferreira
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cezar de Pinho Vinagre Florim
Eduardo Gonçalves Vieira
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Sousa
José Maria Brandão de Brito **(distincto)**
José Mendes da Rocha Zagallo
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha **(distincto)**
Matheus Fernandes da Silva
Rufino d'Almeida Jorge
Viriato Fernandes da Silva.

2.º grau

Albino Antonio da Silva Cabral Pessoa **(distincto)**
Antonio Azevedo dos Reis
Antonio dos Santos Urbano Junior
Antonio da Silva Salgueiro
Arthur Augusto Chaves **(distincto)**
Augusto da Cunha Machado
Carl Hugo Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho **(distincto)**
José Augusto Chaves **(distincto)**
José Palmyro Mendes Serrano
José Pinto da Costa Monteiro
Julio de Lemos **(dtstincto)**
Manuel Ferreira de Lima e Sousa
Manuel Marques Baptista da Silva
Pedro Hugo Cardoso
Pedro Lopes de Figueiredo
Pompeu de Mello Cardoso **(distincto)**
Sisnando Monteiro Maia

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Camillo Augusto Monteiro Rebocho
Egas da Silva Salgueiro
Francisco Rendeiro
José de Mello Cardoso
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Alberto da Maia Mendonça (*)
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Aurelio Rebocho Vaz (*)
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira (*)

Passagem da 1.ª classe

Adriano Martins da Silva
Antonio Maria da Silva **(distincto)**
Armando de Carvalho
Armando Sarmanho Marques
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho **(distincto)**
Carlos Villas-Boas do Valle
Daniel Marques d'Oliveira
Eduardo d'Almeida Silva de Lima **(distincto)**
Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Elisio Coimbra **(distincto)**
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista Brandão Campos
João Baptista Nunes das Neves **(distincto)**
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress de Carvalho
Justino Rodrigues da Silva
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida

Passagem da 2.ª classe

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cezar de Brito
Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Gomes da Rocha Madail **(distincto)**
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Duarte da Rocha Vidal
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
Francisco Ferreira Neves **(distincto)**
João da Silva Santhiago
José Augusto Martins Taveira
José Rito
Mario de Mello
Raul Ferreira de Mattos
Sebastião Jayme de Carvalho
Victor da Graça Cezar Ferreira

Passagem da 4.ª classe

Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Antonio de Pinho e Mello
Eduardo Coimbra
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
José Vieira Gamellas
Manuel Aralla Pinto
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Mario Baptista Coelho
Livio da Silva Salgueiro
Victor Lopes Pereira Cadeco

EXAMES SINGULARES

Francês

Casimiro Marques
Joaquim Fernandes Garcia
José d'Andrade
Manuel dos Santos Ferreira

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu d'esta cidade.

Os da 5.ª classe que vão notados com asterisco repetem em outubro o exame d'uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para **instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.**

Os alumnos do **curso dos lyceus** têem de matriular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acampanhados. Ha para elles no Collegio um curso d'explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 1.º d'outubro.

Aveiro, 24 d'agosto de 1907.

OS DIRECTORES,

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

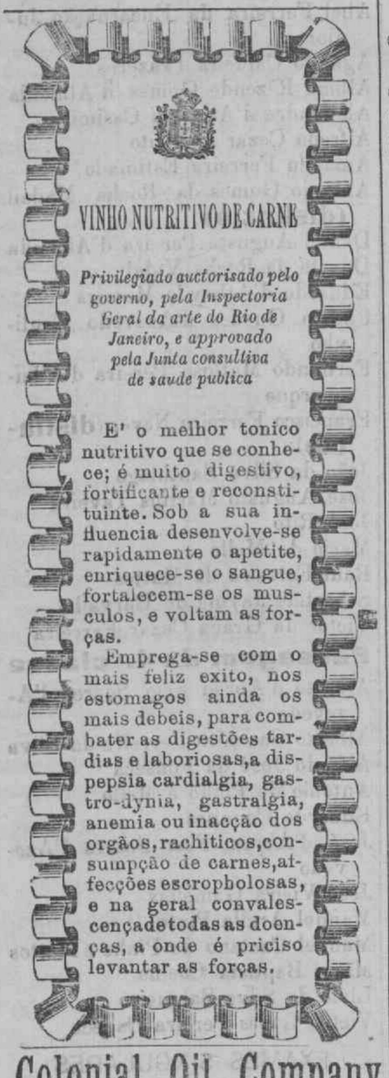
EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.



Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA NEW-YORK E NEW-BEDFORD

O vapor portuguez PENINSULAR sáe de Lisboa no dia 14 de setembro. Para carga e passagens, para o que tem magnificas acomodações de 1.ª e 3.ª classes, trata-se com

Os agentes,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa, Caes do Sodré, 84—2.°.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do **Penedo** é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.°.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °[o.

Pharmacia Ribeiro

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

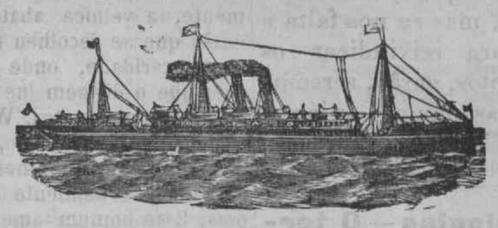
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, Em 16 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 30 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 17 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 23 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 1 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.° Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e impeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos